

### Ministro Hélio Beltrão visita a Fundação IBGE

O Ministro Hélio Beltrão, do Planejamento e Coordenação Geral, visitou no dia 8 do corrente, às 12 horas, em companhia de seus auxiliares imediatos, a Fundação IBGE. Sua excelência foi recebido pelo Presidente da Entidade, Professor Sebastião Aguiar Ayres, pelos Diretores-Superintendentes do Instituto Brasileiro de Estatística, do Instituto Brasileiro de Geografia e da Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Srs. Raul Romero de Oliveira, Miguel Alves de Lima e Professor Antônio Tannios Abibe, respectivamente, pelos Conselheiros Speridião Faissol e Coronel Ivan Lôbo Mazza, Diretores e Chefes de Serviço do IBE e IBG.

O Professor Sebastião Aguiar Ayres fez uma saudação aos ilustres visitantes, dando-lhes as boas-vindas em nome de todo o funcionalismo da Casa. Em seguida, passou a palavra ao Professor Miguel Alves de Lima que, na qualidade de Diretor-Superintendente do IBG, fez um relatório das atividades, realizações e programas de ação da ala geográfica da Fundação.

#### ATIVIDADES DO IBG

Com gráficos e mapas adrede preparados, o Professor Miguel Alves de Lima iniciou sua exposição, informando que as atividades cartográficas e geográficas do mesmo Instituto estão entregues a quatro Divisões técnicas. Salientou que, no setor da Geodésia e Topografia, uma quarta parte do território brasileiro, cerca de 2 milhões de km<sup>2</sup>, já possui rede geodésica fundamental plano-altimétrica. Quanto ao nivelamento geodésico de primeira ordem, observou que o Brasil ocupa o terceiro lugar no mundo, com uma extensão superior a 45 000 km nivelados.

Foram cobertos, nos últimos cinco anos —adiantou — cerca de 500 000 km<sup>2</sup> com trabalhos de controle suplementar de fotografias aéreas para o mapeamento sistemático do País, em escalas topográficas. Observou também que, por solicitação do Estado-Maior das Forças Armadas, o IBG vem colaborando nos projetos internacionais como o do SECOR que consiste na trilateração do Globo, por meio de satélites artificiais. No campo da produção cartográfica, ressaltou o mapeamento, em escala topográfica, de áreas de grande interesse para o desenvolvimento nacional, como o Recôncavo Baiano, a Chapada Diamantina, a Região de Furnas, entre outras, aludindo, também, ao programa de cooperação que o IBG vem mantendo com órgãos governamentais e Estados da União, relativamente à realização de serviços de apoio básico e de mapeamento, incluindo-se nesse programa o Departamento Nacional de Produção Mineral e a Petrobrás. Chamou a atenção para o programa de confecção de mosaicos aerofotográficos, destinados sobretudo ao preparo de mapas municipais, com melhor base cartográfica, para o Censo de 1970. Referindo-se às atividades geográficas do IBG, o Prof. Miguel Alves de Lima frisou que as mesmas se têm caracterizado pela realização de trabalhos de Geografia ativa, que constituem um instrumento poderoso de análise da repartição espacial dos diferentes aspectos da organização sócio-econômica brasileira. Os estudos de regionalização levado a efeito dentro dessa orientação atenderam às solicitações de órgãos governamentais — federais, estaduais e regionais — responsáveis por tarefas de planejamento, entre os quais figura o Ministro do Planejamento, destacando-se a intensiva cooperação que vem sendo

oferecida pelo IBG ao Instituto de Pesquisas Econômicas-Sociais Aplicadas. Deveu-se, em seguida, no exame das atividades culturais do IBG, quando teve oportunidade de aludir à divulgação dos resultados dos trabalhos técnicos do Instituto. O que é feito através da "Revista Brasileira de Geografia", do "Boletim Geográfico", dos livros da série Biblioteca Geográfica Brasileira e de publicações avulsas. Prosseguindo sua exposição, o Prof. Miguel Alves de Lima referiu-se à assistência que vem sendo, de várias formas, prestada pelo IBG ao ensino da Geografia e exibiu aos presentes um exemplar do novo mapa do Brasil, recém-publicado e especialmente elaborado para uso nas unidades escolares do país. Finalizando sua exposição, lembrou que para o êxito do trabalho, levado a efeito pelas divisões técnicas, muito têm contribuindo os órgãos de administração do Instituto, quer fornecendo-lhes os meios adequados, quer auxiliando-as na realização de suas tarefas específicas, dentro de sua esfera de ação.

Terminada a exposição, o Sr. Ministro do Planejamento e Coordenação Geral fez várias perguntas ao Senhor Miguel Alves de Lima, que o esclareceu sobre detalhes das atuais atividades do IBG.

#### ATIVIDADES DO IBE

A seguir, o Diretor-Superintendente do IBE, Senhor Raul Romero de Oliveira, também com auxílio de gráficos e tabelas, informou, em breve relato, como se desenvolvem as atividades estatísticas no país. Focalizou, de início, o funcionamento do sistema estatístico nacional na atual fase em que se estrutura o Instituto Brasileiro de Estatística para assumir a responsabilidade da execução do *Plano Nacional de Estatísticas Básicas*, elaborado pela ..... CONPLANE e que deverá ser aprovado mediante ato do Poder Executivo. Ressaltou, no ensejo, os esforços despendidos desde 1964 pela então Secretaria-Geral do CNE para enfrentar necessidades imediatas de informações estatísticas sobre determinados setores da economia. Registrou, nesse ponto, as

atividades desenvolvidas pelo Grupo Especial de Trabalho para Estatísticas Industriais (GETEI), que, utilizando a técnica de amostragem nas investigações, conseguiu atualizar as estatísticas industriais. Citou, ainda, outras iniciativas em favor da produção estatística, como o Inquérito sobre Edificações e a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios, que já vem sendo realizada em quatro regiões brasileiras (Guanabara e Rio de Janeiro; São Paulo; Paraná; Santa Catarina e Rio Grande do Sul; Minas Gerais e Espírito Santo) sendo, no momento, implantada no Nordeste (área da SUDENE). Dessa investigação por amostragem espera-se conseguir bons indicadores sócio-econômicos, antes obtidos somente através dos recenseamentos. Finalmente, fez alusão aos trabalhos censitários, dando notícia das providências em andamento para conclusão da operação de 1960, com a divulgação dos resultados definitivos dos Censos Demográfico, Industrial e Agrícola e das medidas preliminares visando a execução do Censo de 1970 em condições técnicas seguras.

Sobre a progressiva atualização das estatísticas industriais, prestou, ainda, esclarecimentos complementares o Senhor Rudolf Wuensch, Chefe do GETEI, dizendo, de início, que o GETEI lançara, em janeiro, do corrente ano, pesquisa mensal, por amostragem, nas indústrias de transformação, cuja finalidade era a de verificar a reação, a curto prazo, dos setores industriais mais sensíveis, a medidas tomadas na área econômico-financeira pelo Governo, através de estabelecimento de indicadores com base nas informações coletadas. Disse, ainda, que a pesquisa abrange os Estados de Pernambuco, Minas Gerais, Guanabara, São Paulo e Rio Grande do Sul, e que os resultados relativos aos meses de janeiro e fevereiro seriam divulgados no dia seguinte. Respondendo a uma pergunta do Sr. Ministro Hélio Beltrão, elucidou que os resultados dos Inquéritos Econômicos referentes ao ano de 1967 estariam disponíveis no fim do corrente mês, informando, também, que os resultados da pesquisa anual referente ao ano de 1967 seriam divulgados em princípio de maio próximo.

## ATIVIDADES DA ENCE

O Sr. Presidente da Fundação deu a palavra, a seguir, ao Professor Antônio Tanios Abibe, Diretor da Escola Nacional de Ciências Estatísticas, que, de modo sucinto, informou sobre as atuais atividades e sobre o programa a ser cumprido pela ENCE. Iniciou sua exposição informando que a Escola mantém, basicamente, três cursos: I — Curso Técnico de Estatística, de grau médio (2.º ciclo — nível secundário — com duração de 3 anos), com a finalidade de preparar auxiliares de estatística, isto é, técnicos de nível médio, visando atender às necessidades das empresas privadas, comerciais e industriais, bem como do serviço público, II — Curso Livre de Estatística, de nível intermediário (com duração de 1 ano), destinado à formação e aperfeiçoamento do pessoal do Instituto Brasileiro de Estatística das Inspetorias Regionais e dos demais órgãos do Sistema Estatístico Brasileiro. Esse curso equivale ao curso técnico, ministrado em um ano, em caráter intensivo; III — Curso de Graduação (Curso de Bacharelado em Ciências Estatísticas — com duração de 4 anos) de nível superior, com o objetivo de preparar Estatísticos altamente capacitados. Informou, em seguida, que até 1967 foram aprovados 736 alunos, nos diferentes cursos da ENCE, a saber: a) No Curso Técnico de Estatística — 196; b) No Curso Livre de Estatística — 302; c) No Curso Superior de Estatística — 244. Esclareceu o Professor Tanios Abibe que, com o apoio que a Escola tem recebido do atual Presidente da Fundação, foi possível, praticamente, concluir o edifício-sede, o qual soma 1.600 metros quadrados, em comparação com os 500 metros quadrados da antiga sede da ENCE. Em janeiro deste ano, houve a transferência da Escola para sua nova sede, o que veio permitir a ampliação das vagas no Curso Superior e no Curso Técnico, cujo crescimento poderá ser verificado pelos seguintes dados: a) em 1967, no Curso Superior, foram oferecidas 100 vagas e, em 1968, 180; b) em 1967, no Curso Técnico, foram matriculados 51 alunos na primeira série e, em 1968, 226.

Adiantou o Diretor da ENCE que, no momento, a Escola em colaboração com o Instituto Brasileiro de Estatística, está promovendo um curso intensivo de treinamento, destinado ao aperfeiçoamento técnico de vários funcionários da Fundação, os quais, em futuro próximo, poderão prestar, no campo estatístico, relevantes serviços ao IBGE. Encerrando sua breve exposição, disse o professor Antônio Tanios Abibe que a ENCE ao reformular os seus currículos, no corrente ano letivo, teve a preocupação de torná-los mais objetivos e, com a implantação de cursos de aperfeiçoamento e de especialização, preparar profissionais altamente capacitados na moderna técnica estatística.

## OUTROS ASPECTOS

Terminada a exposição do Senhor Diretor da ENCE, o Professor Sebastião Aguiar Ayres deu a palavra ao Tenente-Coronel Ivan Lôbo Mazza, Representante do Estado-Maior das Forças Armadas no Conselho Diretor da Fundação IBGE. Manifestou o orador a confiança da Fundação no apoio do Governo, de modo especial do Ministério do Planejamento e Coordenação Geral, para que os trabalhos já desenvolvidos no setor cartográfico continuassem a ser realizados em ritmo ascendente, tendo em vista a sua importância para a segurança nacional.

Em seguida, o Senhor Presidente da Fundação, após referir-se às atividades de cada ala de trabalho da Entidade, manifestou o alto significado da visita do Sr. Ministro do Planejamento e Coordenação Geral e de sua comitiva à Fundação IBGE; registrou que significava ela forte estímulo a quantos emprestavam seus esforços à melhoria das atividades geográficas, estatísticas e censitárias no país; expressou o desejo de que se renovasse, em futuro próximo, a presença de S. Exa., não apenas na sede de Entidade, mas nos órgãos técnicos executivos da Fundação, e reafirmou, finalmente, o propósito da Direção e dos servidores da Entidade em oferecer ao Governo a contribuição de estatísticas e trabalhos

geográficos e cartográficos cada vez mais atualizados e em contínuo aperfeiçoamento técnico.

O Senhor Ministro Hélio Beltrão, em seguida, manifestou, com palavras lisonjeiras, sua impressão favorável quanto aos trabalhos da Fundação, cuja direção, entregue a homens da casa, merecia sua confiança e apoio. Disse S. Exa que vinha acompanhando bem de perto as atividades da insti-

tuição, reconhecendo os esforços realizados pelos diversos setores no sentido de atender às inúmeras solicitações de dados formulados pelo Governo e pelo setor público. Ressaltou, ainda, o Ministro Hélio Beltrão sua confiança nos destinos da Entidade, esclarecendo que vinha procurando mantê-la imune às influências de natureza política ou de qualquer outra interferência que pudessem comprometer o bom andamento de suas atividades.

## Curso de Férias — 1968

Com aula inaugural sobre o tema “O problema da generalização do estudo do fato geográfico” ministrada pelo Prof. Miguel Alves de Lima, Diretor-Superintendente do Instituto Brasileiro de Geografia, realizou-se no período compreendido entre os dias 3 e 26 de janeiro de 1968, o tradicional Curso de Férias para Aperfeiçoamento de Professores de Geografia do Ensino Médio.

O Curso compreendeu aulas, seminários, excursão geográfica e projeções de diapositivos sobre a Geografia Geral do Brasil, Cartografia e Metodologia da Geografia, equacionando os problemas fundamentais da Geografia Moderna.

Como nos anos anteriores participaram professores de Geografia de todos os Estados e Territórios da União.

## I Conferência Nacional de Estatística

Com a presença de representantes dos ministros de Estado, do Presidente da Fundação IBGE, e numerosas autoridades civis e militares e de grande número de técnicos oriundos de diversos pontos do país, instalou-se, no auditório do Ministério da Educação, sob a presidência do Ministro Hélio Beltrão, a I Conferência Nacional de Estatística.

Abrindo a sessão, falou o Sr. Ministro Hélio Beltrão (discurso transcrito ao final deste noticiário), seguindo-se-lhe a fala do Sr. Presidente da Fundação, Professor Sebastião Aguiar Ayres (também transcrita, na íntegra, no final deste noticiário).

Usaram, ainda, da palavra o Professor Isaac Kerstenetzky, Diretor de Pesquisas do Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas, e o Dr. Paulo Dantas, Diretor do Departamento de Estatística de Sergipe.

O Governador de São Paulo, Doutor Abreu Sodré, enviou expressiva mensagem de apoio aos trabalhos da ..... CONFEST, lida em plenário pelo Diretor-Superintendente do IBE, Sr. Raul Romero de Oliveira. O Ministro Hélio Beltrão, a seguir, encerrou a solenidade.

### TRABALHOS DAS COMISSÕES TÉCNICAS DA CONFEST

Conforme o programado, reuniram-se, às 9 horas do dia 30 de maio, as Comissões Técnicas da I CONFEST, com a presença de representantes de entidades governamentais e privadas, de âmbito federal e estadual.

As Comissões Técnicas, em número de cinco, são as seguintes: “A” — Plano Nacional de Estatísticas Básicas — que tem como Coordenador o Professor